



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

Patrícia do Nascimento Batista

**INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS NEURODIVERGENTES: Guia prático em contributo a formação continuada docente**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup> Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA

2024

PATRICIA DO NASCIMENTO BATISTA

**INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS NEURODIVERGENTES: Guia prático em contributo a formação continuada docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup> Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 06/05/2024

BANCA EXAMINADORA

Márcia Paiva de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Márcia Paiva de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Sandra Cristina Morais de Souza  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Cristina de Morais de Souza (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

**Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

B333i Batista, Patrícia do Nascimento.

Inclusão escolar de alunos neurodivergentes: guia prático em contributo a formação continuada docente / Patrícia do Nascimento Batista. - João Pessoa, 2024.

35 f. : il.

Orientação: Márcia Paiva de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Neurodivergente. 2. Educação. 3. Inclusão educacional. 4. Formação de professores. I. Oliveira, Márcia Paiva de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.014.5 (043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

## **RESUMO**

Esse trabalho se propõe a contribuir para a educação inclusiva em escolas regulares, fornecendo um guia para professores lidarem com alunos neurodivergentes. A motivação deste estudo surgiu da observação durante o estágio supervisionado, experiência pessoal e participação em um projeto de extensão da UFPB. No entanto, destaca-se os desafios enfrentados por alunos e professores no contexto escolar, muitas vezes resultando em invisibilidade e exclusão, prejudicando o desenvolvimento dos alunos. Como objetivo geral é trazer um contributo concreto para o processo educativo inclusivo, a partir da elaboração de um guia prático que elucida a prática pedagógica para a inclusão escolar equitativa. Assim, os objetivos específicos incluem, analisar os desafios, identificar lacunas na formação docente e relacionar teoria e prática da inclusão escolar. Além disso, destaca a legislação brasileira que promove a igualdade de acesso à educação, enfatizando a importância da inclusão educacional. Por outro lado, ainda persiste desafios na implementação dessas políticas. O estudo explora o conceito de neurodiversidade, enfatizando a importância de compreender e respeitar a singularidade de cada pessoa neurodivergente para promover ambientes inclusivos. também, discute-se o papel do psicopedagogo na compreensão do aprendiz como indivíduo e na intervenção para abordar as dificuldades de aprendizagem. Portanto, o guia visa promover práticas inclusivas e acolhedoras, oferecendo sugestões de adaptações curriculares e técnicas de ensino diferenciadas. Destaca a importância de compreender e aceitar as diferenças individuais, visando uma educação adaptada para todos. Em suma, sugere-se pesquisas futuras que possa contribuir com mais conhecimento e alcançar amplamente o conceito de instrumento inclusivo.

**Palavras-chave:** Neurodivergente; Educação; Inclusão Educacional; Formação de Professores.

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to inclusive education in regular schools, providing a guide for teachers to deal with neurodivergent students. The motivation for this study arose from observation during the supervised internship, personal experience and participation in a UFPB extension project. However, the challenges faced by students and teachers in the school context stand out, often resulting in invisibility and exclusion, harming students' development. The general objective is to make a concrete contribution to the inclusive educational process, through the development of a practical guide that elucidates pedagogical practice for equitable school inclusion. Thus, the specific objectives include analyzing the challenges, identifying gaps in teacher training and relating theory and practice of school inclusion. Furthermore, it highlights Brazilian legislation that promotes equal access to education, emphasizing the importance of educational inclusion. On the other hand, challenges remain in implementing these policies. The study explores the concept of neurodiversity, emphasizing the importance of understanding and respecting the uniqueness of each neurodivergent person to promote inclusive environments. Also, the role of the educational psychologist in understanding the learner as an individual and in intervening to address learning difficulties is discussed. Therefore, the guide aims to promote inclusive and welcoming practices, offering suggestions for curricular adaptations and different teaching techniques. It highlights the importance of understanding and accepting individual differences, aiming for an adapted education for everyone. In short, future research is suggested that can contribute with more knowledge and broadly achieve the concept of an inclusive instrument.

**Keywords:** Neurodivergent; Education; Educational Inclusion; Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem a pretensão de contribuir no processo educativo inclusivo no contexto da escola regular, à medida que constrói um guia prático para professores relativo à compreensão, manejo e apoio curricular à alunos e alunas neurodivergentes. Portanto, é um contributo a formação continuada docente, pois traz pressupostos teórico e práticos acerca da temática.

Muitos professores não tiveram em sua formação profissional na graduação a preparação adequada para fazer frente aos desafios cotidianos da inclusão de alunos com deficiência e, em se tratando da neurodivergência, esses desafios ainda são maiores, por se tratar de espectros com características próprias e diversas. A falta de prenho dos docentes reflete-se na vivência desses alunos, gerando sentimentos de invisibilidade, incapacidade e exclusão das atividades educacionais, o que impacta negativamente seu desenvolvimento e aprendizagem.

Além da capacitação docente, a colaboração entre a escola e a família é fundamental nesse processo de inclusão. Em se tratando de alunos neurodivergentes, a família tem muito a informar sobre o educando, o que ajudará a equipe a conhecer o aluno e interagir de forma adequada frente a cada caso. A inclusão escolar fica mais complexa no prolongamento de uma etapa para a outra da educação básica.

A transição do ensino fundamental II para o ensino médio é um período desafiador para os adolescentes, envolvendo obstáculos significativos, como ansiedade, medo do novo e perspectiva de futuro. Essa jornada torna-se ainda mais complexa para alunos que enfrentam diversas especificidades, como deficiências, transtornos e distúrbios, incluindo também aqueles com dificuldades e diferentes estilos de aprendizagem. Principalmente alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pessoas neurodivergentes devido às suas dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e estereotipias.

Os desafios não se limitam apenas aos alunos, os professores enfrentam dilemas frequentes ao lidar com essas demandas no ambiente cotidiano da sala de aula, muitas vezes devido à falta de conhecimento e informações sobre as especificidades e diversidades de estudantes neurodivergentes. Esses desafios incluem salas superlotadas, falta de apoio escolar e familiar, recursos limitados, falta de capacitação e sobrecarga de trabalho. Essa lacuna de compreensão dos construtos específicos, pode levar à não inclusão desses alunos, decorrente da ausência de prenho e formação continuada que atendam às demandas escolares atípicas.

Contudo, a participação na educação escolar é direito de todos os alunos típicos e atípicos. A educação é um direito universal, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, a LDBEN e a LBI asseguram o acesso à educação para pessoas com deficiência, garantindo acesso, permanência e sua participação na escola regular. A inclusão educacional busca acesso equitativo à educação para todos, independentemente das diferenças, fortalecida por políticas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). No entanto, apesar dessas legislações, ainda persistem desafios para a efetiva implementação das políticas públicas destinadas a esse público.

A Lei 13.146/15, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), fundamenta-se na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, definindo pessoas com deficiência como aquelas que possuem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, que podem dificultar sua participação plena na sociedade.

Contudo, o processo de inclusão do aluno neurodivergente é bem complexo, visto que esses têm diversas necessidades específicas, como deficiências, transtornos e distúrbios, destacando os desafios relacionados aos alunos com TEA que necessitam de suporte para seu pleno desenvolvimento e desempenho escolar. Ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos professores em lidar com esse público em seu cotidiano. Nesse contexto, busca-se entender como os direitos são implementados na prática dentro do ambiente escolar, especialmente em relação ao acolhimento e medidas de estratégias para atender as necessidades das pessoas neurodivergentes de forma adequada.

Diante da complexidade do trabalho de inclusão de alunos neurodivergentes, advogamos a necessidade da ação de uma equipe multidisciplinar no contexto escolar, entre esses o psicopedagogo. Tal profissional desempenha um papel fundamental nesse contexto, a oferecer soluções para os desafios mencionados e, buscando conhecer as especificidades singulares desses alunos, promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Podemos afirmar que acadêmico este trabalho é fruto de observações perceptivas no estágio supervisionado na instituição escolar, onde observei as preocupações por parte dos professores em como lidar com os alunos neurodivergentes em sala de aula. Mas, a busca pelas soluções acerca desse tema surge como vivência pessoal, com um filho diagnosticado com TEA, percurso dos quais me fez refletir, os desafios e dificuldades desses docentes.

Também, da proposta de um projeto de extensão da UFPB voltado para a formação da comunidade escolar sobre a relevância da inclusão educacional originado da demanda de uma escola.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é trazer um contributo concreto para o processo educativo inclusivo, a partir da elaboração de um guia prático que elucida a prática pedagógica para a inclusão escolar equitativa. Como objetivos específicos pretendemos: analisar os desafios dos professores frente aos obstáculos enfrentados por alunos neurodivergentes; identificar às lacunas na formação de docentes frente a inclusão escolar de alunos com deficiência; relacionar os pressupostos práticos às teorias que dão suporte a inclusão escolar de alunos neurodivergentes.

Diante do exposto, esperamos com esse trabalho disseminar conhecimento e informação de conscientização e a importância da inclusão educacional de pessoas neurodivergentes, destacando a necessidade de os educadores compreenderem e adaptarem seus métodos para atender às necessidades individuais dos alunos. O trabalho visa oferecer um recurso de suporte aos docentes, por meio de um Guia informativo com orientações, para lidar com alunos neurodivergentes eliminando barreiras que intervêm em seu processo de ensino aprendizagem desses alunos e promover um ambiente escolar inclusivo, livre de discriminação e preconceito e exclusão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INCLUSÃO ESCOLAR**

A inclusão vai além do espaço físico da escola, envolve todos os agentes educacionais e a sociedade. Segundo Cavaco (2014), “Incluir é aceitar, é sentir a educação além do contexto físico do espaço sala ou escola, é, sobretudo, uma forma de estar e de ser dos pais, dos docentes e não docentes, das escolas, da sociedade e do mundo em geral. Isto é inclusão” (CAVACO, 2014, p. 36).

A importância da inclusão educacional destaca a evolução da legislação no sentido de promover um ambiente mais inclusivo, garantindo acesso igualitário à educação para todos os alunos, independentemente de suas diferenças, deficiências ou necessidades específicas. Como mencionado na Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990, p. 2), baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), "a educação é um direito fundamental para todos".

Um aspecto fundamental da inclusão educacional é a compreensão e o apoio aos alunos neurodivergentes. Os professores desempenham um papel central nesse processo, sendo responsáveis por criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Ao compreenderem os desafios enfrentados pelos alunos neurodivergentes e

aprenderem a lidar com eles de maneira eficaz, os professores podem promover uma educação mais inclusiva, garantindo que todos tenham a mesma oportunidade de aprender.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, defende o direito de todos à educação nas escolas de ensino regular e prevê a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. O art. 205 da CF/88 declara:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/15 – Estatuto da Pessoa com Deficiência, baseada na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015, p.1), e a Lei nº 12.319/2008, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), fortalecem o compromisso do país com a inclusão educacional, estabelecendo diretrizes para a oferta de educação especial em classes comuns do ensino regular. No entanto, é necessário adaptar o ambiente e as práticas pedagógicas para atender às suas necessidades, como ressalta Silva (2007).

Logo, apesar das legislações, a implementação da inclusão educacional ainda enfrenta desafios, como a falta de estrutura adequada nas instituições de ensino, a necessidade de formação de professores e a conscientização sobre a importância da inclusão.

Portanto, é fundamental que políticas públicas eficazes sejam implementadas e que haja investimentos para garantir que a inclusão seja efetiva e que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A compreensão e o apoio aos alunos neurodivergentes no contexto escolar são essenciais para o sucesso da inclusão educacional. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, e é importante que estejam bem-preparados para atender às necessidades individuais de cada aluno, garantindo assim que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Mas, na prática as barreiras que os professores enfrentam são frequentes, os impossibilitando de ofertar um ensino de qualidade para este público-alvo.

## 2.2 NEURODIVERSIDADE

Entender e compreender as pessoas neurodivergentes no contexto escolar, para poder lidar e promover suas habilidades únicas. Segundo Judy Singer (1998), a neurodiversidade

reconhece a ampla variedade de composições neurológicas na humanidade, valorizando as diferenças neurobiológicas como parte da riqueza da experiência humana. Ao desafiar a normalidade e a patologia, promove a inclusão e celebra as habilidades únicas dos neurodivergentes. Essa abordagem cria uma cultura mais inclusiva e empática, onde a diversidade cognitiva é fundamental.

A neurodiversidade é um conceito que emergiu no século XXI, impulsionado pelos movimentos das pessoas com deficiência em seus contextos socioculturais e históricos. Especificamente relacionada às concepções psicanalíticas, biológicas e cerebrais do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), esse termo ganhou destaque através do trabalho da socióloga Judy Singer, diagnosticada com síndrome de Asperger, que cunhou o termo "neurodiversidade" em seu texto "Por que você não pode ser normal uma vez na sua vida? De um 'problema sem nome' para a emergência de uma nova categoria de diferença". Através desse trabalho, Singer fortaleceu os movimentos e estimulou a autorepresentação da identidade autista.

A neurodiversidade refere-se à ideia de que as diferenças neurológicas são uma parte natural e valiosa da diversidade humana. De acordo com Singer, neurodivergência não é uma doença a ser tratada ou curada, mas sim uma "nova categoria de diferença humana" que merece respeito e aceitação. Assim, pessoas neurodivergentes são aquelas cujas conexões neurológicas são atípicas em relação à norma, e essa diversidade deve ser celebrada.

Dessa forma, no contexto educacional a singularidade de cada indivíduo neurodivergente deve ser compreendida e respeitada. Reconhecer e compreender essas diferenças é fundamental para estabelecer e fortalecer ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos. Pois, a educação deve ser acessível a todos, independentemente das variações neurodivergentes que possam existir. Nesse sentido, os educadores desempenham um papel de suma importância nesse processo, atuando como agentes de transformação e inclusão. Por meio de suas práticas pedagógicas sensíveis e adaptativas, os professores facilitam o acesso ao conhecimento, promovem um ambiente de respeito mútuo e valorização das diferenças de inclusão educacional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## 2.3 DESAFIOS DE PROFESSORES E ALUNOS NEURODIVERGENTES

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores no ambiente escolar, particularmente em sala de aula, é a carência de uma formação teórica adequada para lidar

com a diversidade dos alunos, aliada à falta de apoio institucional e à escassez de abordagens sobre educação inclusiva durante sua formação inicial. Alguns professores se submetem a se especializar em educação inclusiva à medida que se deparam com as demandas práticas do dia a dia na sala de aula. A falta de conhecimento e os obstáculos da formação continuada dos professores, com estratégias pedagógicas que não consideram as necessidades individuais dos alunos neurodivergentes, representam alguns dos principais desafios para promover a inclusão nas escolas (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

De acordo com Felicio (2017), apesar dos avanços na educação inclusiva, ainda existem barreiras sobre os professores, a responsabilidade de adquirir conhecimentos que os habilitem a proporcionar uma educação diferenciada para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos neurodivergentes. Nesse sentido, surge a necessidade de apoio de um professor auxiliar educacional especializado (PAEE) e o Acompanhante Educacional de Apoio para auxiliar os professores regente das demandas e necessidades educacionais específicas de cada aluno em sala de aula. Segundo Bezerra (2016) o Estado não consegue garantir este serviço, sendo necessário intervenção judicial em prover tal assistência. A ausência desses profissionais impacta negativamente o processo de aprendizagem, resultando em taxas elevadas de repetência e abandono escolar.

Muitos professores desconhecem a base legal dessas práticas exigidas pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e lutam com suas possibilidades para cumprir as diretrizes estabelecidas, desafios que refletem as condições precárias que afetam o trabalho dos professores no ambiente escolar. Dessa forma, as principais dificuldades no processo de inclusão incluem a falta de informação e conhecimento, bem como a escassez de capacitação e formação contínua para os professores lidarem adequadamente com as necessidades dos alunos, falta de apoio das famílias, superlotação das salas de aula, sobrecarga de trabalho, a pressão por avaliação de desempenho, a necessidade de assistência especializada em sala de aula, a urgência na implementação de políticas educacionais eficazes, a falta de recursos, os obstáculos estruturais, a infraestrutura inadequada e a falta de investimento.

Enfim, são desafios enfrentados pelos educadores que têm impacto direto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos neurodivergentes, resultando em prejuízos significativos, como a invisibilidade e a exclusão, que podem persistir ao longo da vida.

Conforme Silva et al. (2012), a formação de professores é essencial para uma educação inclusiva, pois são eles que podem identificar o potencial de cada aluno e adotar as estratégias necessárias para seu desenvolvimento. É fundamental que os professores

compreendam as especificidades dos alunos neurodivergentes como indivíduos capazes de aprender, assim como qualquer outro aluno.

Dessa forma, pessoas neurodivergentes e pessoas com necessidades específicas também enfrentam desafios significativos. A exemplo das dificuldades enfrentadas durante a transição do ensino fundamental para o ensino médio, que envolvem uma série de fatores que afetam seu desenvolvimento educacional e emocional, como ansiedade, medo do desconhecido, frustração e incerteza em relação ao futuro, muitas vezes exacerbados pela dificuldade de adaptação a um novo ambiente escolar.

Por isso, é essencial conscientizar todos os envolvidos no ambiente escolar sobre a importância de reconhecer e valorizar a diversidade presente na comunidade escolar. A deficiência, deve ser vista como uma característica que requer compreensão e apoio. Como destacado por Barreto (2014), é essencial lembrar que são as capacidades e potencialidades individuais que devem guiar as atitudes em relação às pessoas com deficiência.

No entanto, um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos no contexto escolar é a falta de preparo dos professores e falta de adaptação curricular e demais colaboradores para lidar com suas suas especificidades. A maioria dos professores não recebeu uma formação adequada para atuar de maneira eficaz em ambientes inclusivos, o que compromete a qualidade do ensino oferecido. A falta de infraestrutura e recursos voltados para a acessibilidade também se apresenta como um obstáculo significativo. A esse respeito Garofalo (2018) afirma que a ausência de tecnologia assistiva adequada, compromete o progresso da inclusão educacional, dificultando o acesso ao conhecimento para muitos alunos.

Além disso, a recorrente prática de bullying contra alunos com deficiência evidencia a falta de empatia e compreensão. O desconhecimento e a falta de interação entre grupos diversos contribuem para estes comportamentos inaceitáveis. Outro desafio é excesso de alunos por turma, o que sobrecarrega os professores e dificulta a atenção individualizada necessária para atender às demandas específicas de cada aluno.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de um esforço conjunto e de uma abordagem verdadeiramente inclusiva a garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais. Então, surge a idealização da criação de um produto artístico cultural em forma de guia para orientar os docentes neste sentido, como forma de contribuição do papel fundamental da psicopedagogia no contexto escolar.

## 2.4 O PSICOPEDAGOGO COMO SUPORTE A INCLUSÃO ESCOLAR

Como vimos até esse espaço do trabalho, a inclusão escolar de alunos com deficiência e neurodivergentes é muito complexa. Mesmo reconhecendo o aporte legal da inclusão, a inadequação da formação dos docentes esbarra na vontade de fazer a inclusão de fato. Em suma, podemos dizer que esse trabalho não se faz de forma isolada, é necessário o suporte de profissionais mais habilitados, como psicólogos e psicopedagogos.

Diante da complexidade do trabalho de inclusão de alunos neurodivergentes, advogamos a necessidade da ação de uma equipe multidisciplinar no contexto escolar, entre esses o psicopedagogo. Tal profissional desempenha um papel fundamental nesse contexto, a oferecer soluções para os desafios mencionados e, buscando conhecer as especificidades singulares desses alunos, promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Além do mais, os alunos neurodivergentes também tem comorbidades adicionais, tais como: TDAH, TOD, Ecolalia, entre outros. Isso denota a necessidade de saberes adicionais aos saberes docentes, que implica em ajuda adicionais de outros profissionais.

A página inicial do guia destaca a importância do papel da psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem humana, abordando suas responsabilidades e atribuições em todas as áreas pertinentes.

Para Kiguel (1987), a Psicopedagogia é uma área de conhecimento interligada a diversas ciências e áreas do conhecimento, como Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicolinguística, entre outras. Como campo de estudo no entendimento do processo de aprendizagem humana (SCOZ, 1992), Leda Barone (1987, p.17, 18) aborda a complexidade da Psicopedagogia, destacando a existência de indivíduos plenamente desenvolvidos que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Ressaltando a importância da filosofia, sociologia, psicologia, ciências médicas e psicolinguística como fundamentais para compreender os desafios educacionais. Além disso, enfatiza que as descobertas no campo das ciências biológicas e da neurologia contribuem significativamente para a prática educativa.

Edith Rubinstein (1987, p.15) enfoca o aspecto do processo humano da aprendizagem. Nessa perspectiva, o papel do psicopedagogo(a) é compreender o indivíduo enquanto aprendiz, reconhecendo suas incertezas e desafios em cada etapa do caminho educativo. Assim, o trabalho do psicopedagogo(a) abrange tanto intervenções curativas quanto

preventivas. Sua atuação visa esclarecer sobre o desenvolvimento evolutivo das áreas relacionadas à aprendizagem escolar, como perceptiva motora, linguagem, cognição e emoção, além de colaborar na organização de ambientes de aprendizagem integrados e adaptados às habilidades dos alunos (KIGUEL, 1987, p. 26).

No contexto curativo, Kiguel (1987) destaca a importância de abordar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por todos os indivíduos. Para um diagnóstico preciso, é necessário que esses sujeitos passem por procedimentos psicopedagógicos de investigação, que possibilitam compreender como ocorre o processo de aprendizagem e identificar as áreas afetadas por suas dificuldades.

### **3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

#### **3.1 DELINEAMENTO**

O presente estudo adota uma abordagem que se caracteriza como um produto artístico-cultural no formato de guia, construído a partir da revisão da literatura científica, realizada em busca de pesquisas sobre os conteúdos abordados em sites confiáveis de domínio público, bem como nas legislações vigentes e em artigos publicados em revistas e sites como Scielo, Google Acadêmico, no período de 2020 a 2024.

Foram analisados artigos que tratam dos transtornos de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, TDAH, TEA, Dislexia, Discalculia, entre outras condições. As buscas foram realizadas utilizando palavras-chave como inclusão escolar, neurodiversidade, formação de professores e educação. O instrumento foi proposto originalmente como público-alvo para os docentes da rede estadual de ensino regular especificamente na modalidade de ensino médio, contudo, no decorrer de sua elaboração, constatou-se que pode ser utilizado por qualquer pessoa que tenha interesse no tema e que trabalhe com pessoas neurodivergentes.

### **4 RESPEITO DO PRODUTO: O GUIA**

A Arte de Ensinar para Todos: Um guia prático inclusivo para docentes, surgiu a partir das discussões nos encontros do projeto de extensão da necessidade de compartilhar conhecimentos para os professores, visando capacitá-los para lidar com as pessoas neurodivergentes em sala de aula. Assim, como toda a comunidade escolar. O projeto de extensão originou-se de um convite da escola, que apresentou entre suas demandas, a

necessidade da conscientização toda a comunidade escolar sobre o respeito de conviverem com as diferenças no contexto escolar.

Nesse sentido, ressalta-se que a falta de capacitação dos professores é uma das principais dificuldades no contexto escolar, por não saberem lidar com pessoas neurodivergentes em sala de aula. Logo, o guia desempenha um papel fundamental ao destacar o papel da psicopedagogia em auxiliar os docentes a compreender a importância de conhecer, compreender e entender às necessidades das pessoas neurodivergentes no ambiente escolar.

Além disso, o guia oferece orientações práticas para a aplicação efetiva de estratégias destinadas a estudantes com necessidades específicas ou dificuldades de aprendizagem. Este apresenta maneiras mais eficazes de abordar as atividades de ensino, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno e as adaptações inclusivas necessárias para promover o aprendizado e o bem-estar de todos. Todas essas orientações são embasadas em teorias respaldadas por evidências científicas e capacitam os docentes com as ferramentas necessárias para implementá-las de forma eficiente na prática pedagógica. O guia foi elaborado com uma abordagem que prioriza a compreensão fácil do conteúdo, utilizando uma linguagem clara e direta.

A estética do guia foi produzida pela autora do trabalho, utilizando a plataforma de edição Canva. Tanto a escolha das cores, layout, fontes e imagens foram cuidadosamente pensadas para destacar informações importantes e proporcionar uma experiência de leitura leve e agradável. O design foi concebido de forma a atrair e orientar os leitores de maneira intuitiva, garantindo que todos possam desfrutar do conteúdo.

Nesse sentido, a capa do guia foi cuidadosamente projetada de forma estética visualmente atraente e agradável aos olhos, mantida ao longo de todo o guia proporcionando uma experiência que facilita a compreensão do conteúdo apresentado. Nela inclui a temática central abordada, o nome da instituição de ensino e da autora responsável pelo desenvolvimento do material. O design foi concebido para destacar o conteúdo que será transmitido ao leitor, garantindo que as informações sejam apresentadas de maneira clara e atrativa.

Em relação ao sumário, está dividido em duas páginas, organizado por números de páginas referentes aos conteúdos abordados ao longo da leitura. Facilitando aos leitores um acesso prático na busca pelo conteúdo a ser exploração. Além disso, a apresentação inicial serve como um convite motivador para atrair a atenção dos professores e incentivá-los a explorar o guia com entusiasmo em relação aos conteúdos abordados. Ela proporciona uma

reflexão sobre a importância do papel do professor no processo de alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva.

#### 4.1 ABORDAGENS DO GUIA

A Arte de Ensinar para Todos: Um guia prático inclusivo para docentes é um instrumento com informações e conhecimentos sobre transtornos de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, dentre outras condições, como TDAH, TEA, dislexia, discalculia, assim como legislações vigentes.

O guia foi elaborado em formato PDF, como apresentação horizontal, podendo ser utilizada tanto digitalmente quanto impressa. Inicialmente, apresenta a contextualização da temática e, em seguida, aborda os conteúdos relevantes das pessoas neurodivergentes em sala de aula, oferecendo definições, teoria e prática, bem como legislações que garantem o direito à educação e estratégias de ensino em cada segmento, proporcionando um melhor entendimento das condições que afetam os alunos, respeitando seus limites e especificidades individuais, como:

Os Transtornos de Aprendizagem (TA) são dificuldades de aprendizado que não se relacionam com falta de inteligência ou motivação, mas sim com o processamento cerebral. Originam-se de disfunções do sistema nervoso central (Ciasca, 2003; Swanson, Harris & Graham, 2013), afetando áreas como leitura, escrita, habilidades matemáticas, raciocínio, linguagem oral e atenção, prejudicando a capacidade de aprendizagem. Segundo o DSM-V, têm origem biológica, com causas multifatoriais envolvendo fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. Os Transtornos de Aprendizagem, segundo Correia (2008), "persistem ao longo do tempo e são caracterizados pela dificuldade em atingir metas educacionais básicas em crianças com inteligência normal e sem lesões neurológicas. Geralmente, esses transtornos são identificados precocemente no desenvolvimento, mas sua detecção ocorre principalmente durante a fase escolar". Anexo figura 4.

No âmbito escolar, os desafios da aprendizagem manifestam-se em diversas facetas durante o processo educacional, abrangendo diferentes áreas de conhecimento. Segundo Spinello (2014), "As dificuldades de aprendizagem compreendem principalmente aspectos secundários, que englobam alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, as quais impactam na formação e no desenvolvimento das funções cognitivas" (p. 3). De acordo

com Ferreira e Horta (2014), tais dificuldades representam um dos principais obstáculos para um desempenho escolar satisfatório, e a ausência de intervenção pode acarretar prejuízos à aprendizagem do aluno em diversos aspectos de sua vida. Anexo figura 5.

De acordo com Ciasca (1994), o termo Distúrbio de Aprendizagem abrange diversas desordens que afetam a capacidade de uma pessoa adquirir e utilizar habilidades auditivas, de fala, escrita e matemática, resultando em dificuldades no processamento da informação. Tais dificuldades estão associadas a disfunções do Sistema Nervoso Central. No entanto, pode coexistir com outras condições, como distúrbios sensoriais, retardo mental, problemas emocionais e sociais, fatores ambientais, culturais e psicogênicos (HAMMILL, citado por CIASCA, 1994, p. 36).

A esse respeito, Rocha (2004) ressalta que é importante distinguir distúrbio de aprendizagem de dificuldades de aprendizagem, das características presentes de uma disfunção neurológica subjacente. Compreender que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas no processo de ensino-aprendizagem, não atribuídas a fatores biológicos das disfunções do sistema nervoso central (SNC). Dessa forma, o guia segue abordando a causa, sinais, características, tratamentos e a importância do diagnóstico preciso nas páginas 11 e 12. Figura 6.

A dispraxia é um transtorno que afeta a coordenação motora e geralmente é frequentemente mal compreendido. A dispraxia, uma disfunção neurológica, tem um impacto significativo na coordenação motora, afetando tanto as atividades do dia a dia quanto o desempenho acadêmico. Esta condição se manifesta através de desafios no planejamento e na execução de movimentos amplos e finos, podendo também afetar a articulação e a fala (APA, 2013). Segundo Missiuna et al. (2006), uma intervenção precoce é essencial, utilizando estratégias eficazes para auxiliar os indivíduos com dispraxia a superarem suas dificuldades de coordenação.

Os problemas de aprendizagem podem surgir por uma variedade de motivos, sendo os mais comuns a dislexia, o TDAH, a discalculia, os distúrbios de aprendizagem e o autismo. O guia aborda estratégias com orientações nas páginas 13 a 15, para auxiliar os professores no desenvolvimento desses alunos na sala de aula. Figura 7 em anexo.

Conforme abordado por Moojen et al. (2016), a dificuldade de aprendizagem é influenciada por uma série de fatores, que incluem questões pedagógicas, socioculturais, emocionais e até mesmo neurológicas. No entanto, os transtornos decorrentes dessas dificuldades têm origem nas disfunções do sistema nervoso central, afetando a aquisição e o processamento da informação proveniente do ambiente de aprendizagem. Figura 8 em anexo.

Dificuldades de aprendizagem na infância, sejam cognitivas ou emocionais, podem ser superadas com apoio e tempo. No entanto, se persistirem e afetarem áreas do conhecimento, podem indicar transtorno de aprendizagem com comprometimento neurológico. Esses transtornos, discutidos nas páginas 15 e 16, variam em gravidade e afetam habilidades diversas. Suas causas podem incluir fatores no desenvolvimento cerebral pré-natal, no parto ou nos primeiros anos de vida.

As definições contemporâneas dos ambientes para pessoas com Deficiência Intelectual são fundamentais para seu desenvolvimento, aprendizado, qualidade de vida e participação social. Identificar e eliminar barreiras físicas e atitudinais é essencial para promover mudanças sociais. A DI é vista como um estado multidimensional que pode ser positivamente transformado por apoios individualizados, não sendo uma condição estática e permanente, conforme a Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, 2010).

A deficiência intelectual é um transtorno do desenvolvimento que resulta em um funcionamento cognitivo abaixo da média esperada, afetando uma variedade de áreas da vida da pessoa. Essa limitação pode influenciar habilidades específicas de maneiras diversas. As páginas 16 e 17 abordam questões como causas, sinais, tratamento e diagnóstico, assim como dicas de como ajudar o aluno e sua inclusão escolar. Em anexo figura 9.

A adaptação escolar para alunos com síndromes neurológicas e de aprendizagem requer estratégias inclusivas que garantam oportunidades iguais para todos, com colaboração entre profissionais de saúde e educação sendo fundamental. Anexo figura 10.

As funções executivas são um conjunto de habilidades cerebrais essenciais para o controle do comportamento, saúde mental e autonomia diária. Elas influenciam a regulação emocional e cognitiva, afetando atividades como atenção, percepção, memória de trabalho,

controle, planejamento, entre outras. Na vida acadêmica, são importantes para definir metas, organizar tarefas e desenvolver pensamento crítico. Avaliações neuropsicológicas são fundamentais para diagnosticar problemas nas funções executivas e orientar intervenções específicas. De acordo com Miyake et al. (2000), a integração das funções executivas - inibição, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva - resulta em habilidades complexas como planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas e raciocínio. Figura 11.

A discalculia é um transtorno de aprendizagem que dificulta a compreensão e o uso de números e conceitos matemáticos. Não está relacionada à baixa inteligência, mas representa um desafio específico na manipulação de números. Indivíduos com discalculia podem ter dificuldades em cálculos, entender conceitos matemáticos abstratos e memorizar sequências numéricas. É fundamental oferecer suporte para ajudá-los a superar essas dificuldades. Figura 12.

Este transtorno, de base biológica, interfere no processo de aprendizagem da matemática desde a infância. Identificar sinais de discalculia é essencial para um diagnóstico preciso, que geralmente ocorre nos estágios finais da alfabetização, por volta dos 7 a 8 anos de idade (SILVA *et al.*, 2017).

Essas dificuldades podem levar a estigmas e estereótipos que afetam não apenas o aluno, mas também sua família, professores e a escola em geral. É importante reconhecer e apoiar esses alunos para garantir que recebam o suporte necessário para o seu desenvolvimento educacional e emocional.

Segundo Golper (2010), Afasia é um distúrbio adquirido da linguagem, frequentemente associado a lesões na região anterior da artéria cerebral média esquerda. Manifesta-se através de uma expressão verbal não fluente, enquanto a compreensão auditiva tende a permanecer relativamente intacta.

A Disgrafia e a disortografia são transtornos de escrita que prejudicam a habilidade de escrever corretamente, persistindo na vida adulta e impactando a aprendizagem do indivíduo. Compreender suas causas é fundamental para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes.

A disortografia é um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp), com origem biológica, resultando em erros gramaticais e ortográficos, dificuldades na composição textual e na expressão escrita (APA, 2014; CRENITTE, 2019).

Já a disgrafia, um Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), afeta diretamente o ato de escrever, com disfunções motoras, dificultando a execução gráfica e a escrita de palavras (APA, 2014). Crianças com disgrafia podem apresentar alterações na coordenação motora fina, o que influencia sua capacidade de traçar letras e utilizar o espaço de forma adequada (Cruz, 2011, p. 339). Figura 13.

O Transtorno Desafiador Opositivo (TOD) é reconhecido tanto pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) quanto pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Esse distúrbio é caracterizado por um padrão persistente de comportamento desafiador, desobediente, provocador ou rancoroso por um período mínimo de seis meses, afetando várias áreas da vida, como aspectos pessoais, familiares, sociais, educacionais ou profissionais, conforme definido na CID-11. Figura 14.

De acordo com o DSM-5 (2014, p. 462), o TOD é categorizado como "Um padrão de humor raivoso/irritável, comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses [...]" Os sintomas incluem humor raivoso, comportamento desafiante ou vingativo, e devem persistir por pelo menos seis meses, com a manifestação de pelo menos quatro sintomas durante interações que não envolvam irmãos. Abordado nas páginas 25 a 27 do guia.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta a habilidade de ler, escrever e compreender informações escritas. É frequentemente observada durante o período escolar e pode ser classificada como do desenvolvimento, surgindo nessa fase, ou adquirida por lesão cerebral em pessoas já proficientes em leitura e escrita. Este transtorno se caracteriza por dificuldades no reconhecimento preciso e fluente de palavras, decodificação e soletração. A Associação Brasileira de Dislexia a define como um problema neurobiológico associado ao déficit no componente fonológico da linguagem. Segundo o DSM-V, é descrita como um padrão de dificuldades no reconhecimento de palavras, decodificação e ortografia, ressaltando a importância de especificar outras dificuldades presentes, como compreensão da

leitura ou raciocínio matemático. A dislexia do desenvolvimento é comum nas escolas e impacta significativamente o aprendizado da leitura e escrita. Figura 15.

De acordo com Tavares (2008), a dislexia é um transtorno da aprendizagem que compromete as habilidades de leitura, escrita e soletração. Sua etiologia é genética e hereditária, com bases neurológicas que interferem na capacidade do indivíduo de decodificar estímulos escritos e símbolos gráficos. A limitação na habilidade de adquirir leitura e escrita de forma precisa e fluida prejudica a compreensão e interpretação de textos, além de comprometer a memória fonêmica na associação entre fonemas e grafemas dos alunos disléxicos. Páginas 27 a 30. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção, desorganização e/ou hiperatividade/impulsividade. Esses sintomas englobam dificuldade de concentração, falta de foco, desorganização, inquietude e impulsividade. Figura 16.

De acordo com o DSM-5, O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de déficits na interação social, comunicação, interesse restritos e comportamentos repetitivos. O termo "espectro" reconhece a diversidade na intensidade e na forma como o TEA se apresenta, variando desde indivíduos que necessitam de suporte mínimo até aqueles que requerem assistência mais significativa.

A esse respeito, Dutra (2008) cita que as características singulares das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam adaptações nos métodos de ensino convencionais para atender aos seus processos de aprendizagem. Essas necessidades específicas apresentam desafios significativos para os educadores, que muitas vezes carecem de preparo adequado. Para garantir o direito à educação inclusiva e a permanência dos alunos com TEA no ambiente escolar, é necessário superar tais barreiras e realizar ajustes necessários. Tema abordado nas páginas 34 a 41. Figura 17.

O fenômeno do bullying é identificado pela prática de abuso de poder, seja ele físico ou psicológico, entre indivíduos do mesmo grupo, resultando em sentimentos de dominação, prepotência, submissão, humilhação e conformismo, além de gerar sensações de impotência, raiva e medo nas vítimas. Estas ações, que ocorrem de forma repetida e intencional, causam danos profundos tanto no ambiente escolar quanto na vida social dos alunos. O bullying é

definido como qualquer forma de comportamento agressivo que ocorre sem motivação clara, perpetrado por um ou mais estudantes contra outros, resultando em sofrimento e angústia, e ocorrendo em uma relação desigual de poder. Assim, a repetição dos atos entre pares e o desequilíbrio de poder são elementos cruciais que permitem a intimidação da vítima.

Além disso, o cyberbullying utiliza as tecnologias, especialmente as redes sociais, como meio para ofender, hostilizar e ameaçar, configurando-se como uma forma de violência digital, conforme aponta Melo (2011).

Nesse contexto, a Lei nº 14.811/2024 estabelece medidas de proteção contra a violência em ambientes educacionais, criminalizando tais práticas com o objetivo de garantir um ambiente escolar seguro e livre de violência. Nas páginas 44 a 46, são abordadas as principais leis em vigor relacionadas aos direitos da pessoa com deficiência, desde a Constituição Federal de 1988 até as legislações mais recentes que garantem os direitos das pessoas neurodivergentes e promovem uma verdadeira educação inclusiva. Figura 18.

Ao final, na página 47, são apresentadas sugestões de filmes e séries que abordam a importância do respeito à diversidade e inclusão, proporcionando reflexões sobre as diferentes formas de aprendizado e convívio social. Essas obras são indicadas para serem trabalhadas em sala de aula como ferramentas de conscientização, visando promover o combate à discriminação e ao preconceito, além de fomentar a formação cidadã dos alunos para uma sociedade mais justa e empática. Figura

Essa iniciativa constitui um convite à discussão de temas atuais e de grande relevância, especialmente no que diz respeito à neurodiversidade no contexto escolar. Ao explorarem essas produções audiovisuais, os educadores têm a oportunidade de abordar questões fundamentais, sensibilizando os alunos para a importância da inclusão e do respeito às diferenças individuais. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais inclusiva e para a construção de uma sociedade que valoriza e celebra a diversidade em todas as suas formas.

## 5 EFEITOS ESPERADOS

Almeja-se, por meio deste guia, intitulado “A ARTE DE ENSINAR PARA TODOS: Guia prático para docentes”, contribuir não apenas para a capacitação dos professores sobre como lidar com alunos neurodivergentes em sala de aula, mas também possibilitar sugestões

de adaptações curriculares, técnicas de ensino diferenciadas e formas de proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo. Como agentes multiplicadores de um ambiente onde a convivência com as diferenças é essencial, buscamos identificar as habilidades específicas e potencialidades de cada indivíduo, promovendo o respeito às suas singularidades e particularidades, garantindo uma abordagem única para cada aluno.

As sugestões e estratégias abordadas no guia proporcionam aos professores potencializar a eficácia das práticas pedagógicas com adaptações apropriadas para atender às necessidades dos alunos, não só aqueles que apresentam alterações neurocognitivas, mas também alunos com superdotação e altas habilidades, assim como os que apresentam apenas algumas dificuldades de aprendizagem. Enfim, que beneficiem a todos a alcançarem um aprendizado satisfatório e eficaz.

Então, ao fornecer informações e conhecimento precisos e atualizados, o guia pode ajudar a reduzir o estigma e os preconceitos associados a essas condições, criando um ambiente escolar mais acolhedor e empático para todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. O principal objetivo do guia é promover uma cultura de inclusão na escola, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados em seu processo de aprendizagem. Ao capacitar os docentes para compreenderem e atenderem às necessidades dos alunos neurodivergentes, o guia contribui para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que possibilite aos alunos alcançarem suas potencialidades.

Portanto, o guia também destaca as legislações pertinentes que garantem os direitos educacionais dos alunos com necessidades específicas. Isso ajuda os docentes a entenderem suas responsabilidades legais e a implementarem práticas inclusivas em conformidade com a legislação vigente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do processo da elaboração desse trabalho, mesmo com todas as legislações vigentes que garantem educação para todos, o acesso, a permanência e a participação, principalmente voltados para as pessoas com necessidades específicas e pessoas com deficiências. As barreiras persistem no âmbito educacional para alunos neurodivergentes, pela falta de estrutura e recursos escassos na escola. Entre as dificuldades encontra-se a não adaptação curricular, por despreparo de professores em não ter formação continuada para atender suas necessidades específicas. Acarretando métodos das práticas pedagógicas inadequados às suas especificidades.

Por outro lado, encontram-se professores que também enfrentam grandes desafios como: escassez de recursos, superlotação das salas de aula, falta de um auxiliar especializado de apoio em sala de aula, a falta de formação continuada, pela falta de conhecimento das especificidades dos alunos neurodivergentes ao lidar com esse público, sobrecarga de trabalho, a falta de apoio familiar, além da não efetivação das políticas públicas que garantem uma educação inclusiva e de qualidade de ensino.

Embora haja legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que buscam promover a inclusão educacional, ainda existem desafios na implementação efetiva dessas políticas. Nesse sentido, destaca-se o papel fundamental da psicopedagogia no fornecimento de soluções para os desafios enfrentados por alunos e professores.

Diante do exposto, a proposta de intervenção apresentada é a criação de um guia informativo para orientar os professores sobre como lidar com alunos neurodivergentes. Apresentando sugestões e estratégias para os professores aprimorarem suas práticas pedagógicas e oportunizarem um ensino adequado que atenda às necessidades desses alunos. Esse guia *A Arte de Ensinar Para Todos: Um guia prático inclusivo para docentes*. visa contribuir para a promoção de uma educação inclusiva, eliminando barreiras no processo de ensino-aprendizagem e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e adaptado às necessidades de todos os alunos. Dessa forma o guia foi apresentado a um grupo de professores em busca de suporte para lidar com este público. Conforme as falas do professor,

A mensagem principal a ser transmitida é que quem é neurodivergente não deve se adequar ao padrão, tá! Isso porque é muito comum nas escolas os professores enxergarem os neurodivergentes como pessoas que estão no contexto errado, e que o contexto certo é o contexto do neurotípico. Tentam inserir, transformar de alguma maneira - não sei como - as pessoas neurodivergentes no contexto neurotípico, e isso acaba fazendo com que elas sejam expostas, se sintam mal e, às vezes, vejam a escola como um ambiente hostil, tudo bem. É preciso, é muito necessário que os professores compreendam o contexto de um neurodivergente. Ah, não tem como deixar de ser. Aliás, não é um problema, não é uma doença, não é nada disso. É simplesmente uma pessoa como ela é, tudo bem! (...) E só existem acompanhamento e tratamento quando algo realmente interfere na vida dessa pessoa. Porque tem muita gente que passa a vida inteira assim, sem ser diagnosticada, porque consegue entrar nos contextos e viver de certa maneira, não tranquilamente, porque não dá para viver tranquilamente quando você tem que mascarar muita coisa. Mas é muito comum, é muito mais comum do que a gente imagina. Então, quando a gente aceita que cada um é cada um, e que a gente deve aceitar cada um como é, e não ter que adequar as pessoas ao padrão que a gente pensa, o senso comum vê como um padrão ideal, esse é o primeiro passo para que a gente tenha uma educação inclusiva. (Professor, 2024).

Assim, como possibilitar futuras pesquisas que possam contribuir ainda mais com conhecimentos e informações para melhorias dos conteúdos e para futuras alterações, implementações e inserções de novos conteúdos para enriquecer o processo de ensino aprendizagem com saberes, para além do contexto escolar em outros espaços educacionais. Como incluir sons de falas dos textos para alcançar o público com deficiência auditiva, ser elaborada no formato da língua de sinais através do meio digital, para alcançar amplamente o conceito de instrumento inclusivo.

Conclui-se que o trabalho busca conscientizar sobre a importância da inclusão educacional de pessoas neurodivergentes e oferecer recursos práticos para apoiar os professores nesse processo, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa no contexto educacional. E que o guia possa alcançar resultados satisfatórios, fornecendo insights valiosos sobre a compreensão do contexto das pessoas neurodivergentes no ambiente escolar.

## **REFERÊNCIAS**

- Adaptação e flexibilização curricular:** breve levantamento bibliográfico Caderno Intersaberes - v. 9, n. 21 – 2020 165
- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. (2010). *Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports*. Washington, DC: AAIDD.
- APA – American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Artigo. **Juventude e transição para o ensino médio:** desafios e projetos de futuro. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, jan./abr. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4149>. Acesso dia 10 de fevereiro de 2024.
- Artigo. **Os desafios da inclusão escolar na sala de aula** Disponível em [https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/742\\_os\\_desafios\\_da\\_inclusao\\_escolar\\_na\\_sala\\_de\\_aula.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/742_os_desafios_da_inclusao_escolar_na_sala_de_aula.pdf). Acesso dia 09 de fevereiro de 2024.
- BAKER DL. **Neurodiversity, neurological disability and the Public Sector:** Notes on the Autism Spectrum. Disability & Society 2006; 21(1):15-29.
- BARONE, L. **Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo.** In: SCOZ, Beatriz e outras (Orgs.). *Psicopedagogia*. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva:** contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

BEZERRA, Alessandra Cristina Amaral. **Educação especial:** direito e judicialização para concretização de políticas públicas. 2016. 106 f. TCC – Curso de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Centro Gráfico do Senado Federal – Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília; MEC/SEESP, 2001.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CAVERSAN L. **Viva a diferença.** Folha OnLine 2005; 4 jun [acessado 2006 dez 14]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult513u195.shtml>

CERMAK, S. et al. **What is developmental coordination disorder?** In: Cermak, S.; Larkin, D. Developmental coordination disorder. Clifton Park: Delmar, 2002.

CIASCA, S. M. (1994). **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças:** análise do diagnóstico interdisciplinar. Tese de Doutorado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CIASCA, S. M. (2003). **Distúrbios de aprendizagem:** Proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CLEMENTINO, V. E. S.; BRAGA, D. S.; SILVA, A. L. **A criança autista e o acompanhamento terapêutico escolar:** relato de experiência. Revista Educação Inclusiva, Edição contínua – v. 7, número 2, 2022.

CORREIA, A. A. Da S., ALVES, M. Dos S. **Produção de vídeos como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-460>. Acesso em: 15 dez. 2023.

COUTO, B. **O professor articulador e o atendimento dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem Matemática em escolas estaduais de Cuiabá-MT.** 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2016.

CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. **Dificuldade e Transtorno de Aprendizagem.** [e-book]. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisa em Escrita e Leitura, Universidade de São Paulo, 2019.

CRUZ, Vitor. **Dificuldades de aprendizagem específicas:** uma abordagem e seus fundamentos. Revista Educação Especial - UFSM, v. 24, n. 41, p. 329-346, set./dez. 2011.

DAWSON M. **The Misbehaviour of behaviourists.** 2004. Disponível em: [http://web.archive.org/web/20051104060742/www.sentex.net/~nexus23/naa\\_aba.html](http://web.archive.org/web/20051104060742/www.sentex.net/~nexus23/naa_aba.html). Acesso 19 de abril/24.

DUTRA, C. P. **Colóquio.** Revista Inclusão, v.4, n.1, p.18-32, 2008.

FELICIO, Natália Costa de. **Inclusão dos alunos público alvo da educação especial no ensino médio:** concepções e atuação docente. 2017. Tese de mestrado. Universidade Federal de São Carlos.

FERNANDES de Castro, S., ZANCHI Boueri, I., & AZEVEDO Ferreira, K. D. (2023). **Deficiência intelectual: atualização do conceito, formação e práticas pedagógicas.** *Revista INFAD De Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.*, 2(1), 231–240. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2023.n1.v2.2512>

FERREIRA, M.; HORTA, I. V. Leitura - **Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências.** Da Investigação às Práticas, 5(2), 144 - 154, 2014. Disponível em: <[www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a09.pdf](https://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a09.pdf)>.

GAROFALO, Débora. **Inclusão:** você já ouviu falar nas tecnologias assistivas?. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12858/inclusao-voce-ja-ouviu-falar-emtecnologias-assistivas#>. Acesso em: 14 out. 2021.

GIBBS, J. et al. **Dyspraxia or developmental coordination disorder?** Unravelling the enigma. Archives of Disease in Childhood, v. 92, p. 534-539, 2007.

GOLPER, Lee Ann C. **Medical speech-language:** a desk pathology. 3 ed. New York: Delmar Cengage Learning, 2010.

GOODGOLD-EDWARDS, S.A.; CERMAK, S.A. **Integrating motor control and learning concepts with neuropsychological perspectives on apraxia and developmental dyspraxia.** American Journal of Occupational Therapy, v.44, n.5, p.431-439, 1990.

HARMON A. **How About Not ‘Curing’ Us, Some Autistics Are Pleading.** New York Times 2004; 20 dez.

KIGUEL, S. **Abordagem psicopedagógica da aprendizagem.** In: SCOZ, Beatriz e outras (Orgs.). **Psicopedagogia:** o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LAGE A. **Movimento diz que autismo não é doença.** Folha OnLine 2006; 27 jul. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u4159.shtml> . Acesso 19 de abril/24.

LIMA, Frederico Santiago; MARTINS, Rosângela Pimentel. **Adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais específicas e os desafios de sua operacionalização.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 42, 8 de novembro de 2022. Disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/42/adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educacionais-especificas-e-os-desafios-de-sua-operacionalizacao>. Acesso em 12 de fevereiro de 2024.

MELO, Josevaldo Araújo da. **Cyberbullying:** a violência virtual. Recife: EDUPE, 2011.

MISSIUNA, C. et al. **Parental questions about developmental coordination disorder:** A synopsis of current evidence. Paediatr Child Health, v. 11, n. 8, 2006, p. 507–512.

MOOJEN, S. M. P; BASSOA, A; GONÇALVES, H A. **Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta.** Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

OLIVEIRA, P. O.; ZUTIÃO, P.; MAHL, E. **Transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem:** como atender na sala de aula comum. In: Seabra, M. A. B. Distúrbios e

transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba: Bagai, 2020. p. 8-19.

POOLE, J.L. et al. **The mechanisms for adult-onset apraxia and developmental dyspraxia:** an examination comparison of error patterns. American Journal of Occupational Therapy, v.51, n.5, p.339346, 1997.

RIBEIRO, Rosana Mendes **Adaptação curricular inclusão ou exclusão?** [livro eletrônico] : visão da metodologia CDRA como ferramenta de concretização de uma educação para todos / Rosana Mendes Ribeiro, Thaís Braga ; organização Ângela Mathylde Soares. -- 1. ed. -- São Paulo: Núcleo Aprende, 2021. PDF.

RISTUM, M. and FERREIRA, T. R. S. C. **Bullying escolar e cyberbullying.** In: ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. **Impactos da violência na escola:** um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, pp. 99-132. ISBN: 978-65-5708-150-1. <https://doi.org/10.7476/9786557082126.0006>.

ROCHA, E. H. (2004). **Crenças de uma professora e seus alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

RUBINSTEIN, E. **A intervenção psicopedagógica clínica.** In: SCOZ, Beatriz e outras (Orgs.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SCOZ, B. **A identidade do psicopedagogo:** formação e atuação profissional. In: SCOZ, Beatriz e outras (Orgs.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SILVA, G. N.; SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, C. R.; OLIVEIRA, G. S. **Uma abordagem sobre as dificuldades de aprendizagem em Matemática e a discalculia do desenvolvimento.** VIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2017.

SILVA, Nayara Maíla Henrique da. **A formação do professor para práticas inclusivas:** uma revisão sistemática da literatura das publicações entre 2012 e 2022 / Nayara Maíla Henrique da Silva. - Cajazeiras, 2023. 39f. Bibliografia. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29173> PDF - Acesso 05 de fevereiro de 2024.

SINGER J. **Why can't you be normal for once in your life?"** From a 'problem with no name' to the emergence of a new category of difference. In: Corker M, French S, editors. *Disability discourse*. Buckingham: Open University Press; 1999. p. 59-67.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. **Inclusão:** desafios do atendimento educacional especializado. Revista Educação Pública , v. 21, nº 46, 21 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/46/inclusao-desafios-do-atendimento-educacional-especializado> . Acesso dia 13 de fevereiro de 2024.

SPINELLO, N. C. **As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil.** Revista de Educação do Ideau, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

SWANSON, H. L., HARRIS, K., & GRAHAM, S. (Eds.) (2003). **Handbook of learning disabilities.** New York: Guilford Press.

TAVARES, H. V. **Apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais: dislexia e TDAH.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Distúrbios da Aprendizagem pela Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, 2008.

**Universalização Não Excludente e Individualização Inclusiva:** Debates Curriculares em Torno do DUA e do PEI para a Inclusão Escolar . Disponível em <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e55830> . Acesso 13 de fevereiro de 2024.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. **Inclusão escolar e autismo:** sentimentos e práticas docentes. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, 2020.

## ANEXOS

Figura 1: Capa. Fonte: a autora.



Figura 2: Sumário. Fonte: a autora.

<b>SUMÁRIO</b> Psicopedagogia UFPB <b>NEURODIVERSIDADE</b> • Tipos de deficiência • Cognitivas • Cérebro grosso • Invisibilidade • Atividades e estratégias aplicadas em salas de aula • Indivíduos neurodiversos • Neurodivergentes e Neurodivergentes <b>TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM</b> • Causas • Sintomas • Diferença entre Transtorno de Aprendizagem e Dificuldade de Aprendizagem • Diagnóstico • Tratamento <b>DISLEXIA</b> • Conhecimentos ótimos das dificuldades • L - Possíveis causas • Como avaliar se o aluno tem Transtorno de Dificuldades de Aprendizagem? • Intervenção precoce • Tratamento • Treinamento • Como posso ajudar os alunos? • Importância da inclusão escolar • Alguns estereótipos pedagógicos <b>DISCALCULIA</b> • Causas • Sintomas • Conhecimentos específicos • Tratamento • Importância das dificuldades no Processamento Auditivo Central e TDAH <b>DISFÁXIA</b> • Causas • Sintomas • Tratamento • Dificuldade na educação escolar <b>PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM</b> • Tipos de problemas • Problemas no ambiente escolar • Problemas comportamentais • Problemas de aprendizagem cognitiva • A importância do RTT para a educação • Como identificar os problemas <b>DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE E TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM</b> • Como identificar as diferenças	Patricia Nascimento • Transtornos Psicopatológicos e Aprendizagem • Atividades promotoras <b>DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL</b> • Causas • Sintomas • Atividade e Instrumento • Inclusão de alunos com Deficiência Intellectual • Dicas para ajudar e orientar • Como ensinar <b>SÍNDROMES NEUROLOGICAS E APRENDAZAGEM</b> • História e evolução da Síndrome de Down na escola • Estratégias para incluir <b>FUNÇÕES EXECUTIVAS</b> • Atividades para estimular o aprendizado • Funções cognitivas oferecidas pelo cérebro <b>DISCALCULIA</b> • Sintomas e causas da descalculia • Diagnóstico da descalculia • Tratamento • Exemplos de como trabalhar com um aluno com descalculia <b>AFASIA</b> • Causas • Tipos de afasia • Causas • Diagnóstico • Tratamento <b>DISORTOGRAFIA E DISGRAFIA</b> • Disortografia • Algumas sines de disortografia • Diagnóstico de disortografia • Tratamento • Disgrafia • Causas • Sintomas da disgrafia • Tipos de disgrafia • Diagnóstico da disgrafia • Tratamento • Exemplo: Transtorno Específico de Aprendizagem + TDC = Transtorno do Desenvolvimento do Coordenador • Como avaliar a dificuldade de caligrafia • Como ajudar a dificuldade de caligrafia <b>TRANSTORNO ORTÓGOTO DISFASMAICO</b> • Sintomas de TO • Diagnóstico
--	---

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 3: Apresentação. Fonte: a autora.

<b>APRESENTAÇÃO</b> Caros professores(as), <p>Vivemos em uma sociedade diversificada, onde a singularidade de cada indivíduo deve ser celebrada e compreendida. No contexto educacional, essa diversidade se manifesta de maneiras únicas, especialmente quando se trata de pessoas neurodivergentes. Reconhecer e compreender essas diferenças é essencial para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.</p> <p>A cartilha "A Arte de Ensinar para Todos" nasceu da convicção de que a educação deve ser acessível a todos, independentemente das diferenças neurodivergentes que possam existir. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo agentes multiplicadores de transformação e inclusão.</p> <p>Este guia prático foimeticamente elaborado para oferecer suporte aos educadores, fornecendo insights valiosos sobre a compreensão do contexto das pessoas neurodivergentes no ambiente escolar. Abordando temas como TEA, TDAH, dislexia e outras condições, a cartilha visa fornecer ferramentas práticas e estratégias adaptativas.</p> <p>Ao explorar "A Arte de Ensinar para Todos", os docentes encontrarão orientações sobre como adaptar métodos de ensino, promover a empatia em sala de aula e cultivar um ambiente que estimula o potencial único de cada aluno. A inclusão não é apenas um ideal; é uma prática diária que enriquece o aprendizado e prepara os alunos para um mundo diverso.</p> <p>Acreditamos que, ao abraçar a diversidade neurodivergente, estamos construindo não apenas salas de aula inclusivas, mas também sociedades mais compreensivas e solidárias. "A Arte de Ensinar para Todos: Guia prático inclusivo para docentes" é mais do que um guia; é um convite para que cada professor se torne um agente multiplicador ativo na construção de um futuro educacional verdadeiramente inclusivo.</p> <p>Junte-se a nós nessa jornada, onde a educação é uma obra de arte que abraça a diversidade.</p> <p>Até breve,  <b>Patrícia Nascimento</b>            Bacharelada em Psicopedagogia - UFPB</p>	Patricia Nascimento  "A inclusão começa com cada um de nós. Vamos fazer a diferença juntos!" <p style="text-align: center;">A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024</p>
---	--

Figura 4: Transtorno de Aprendizagem, páginas 6. Fonte: a autora.



Figuras 5: Dificuldade de Aprendizagem, páginas 9. Fonte: a autora



Figura 6: Distúrbios de Aprendizagem, página 11. Fonte: a autora.

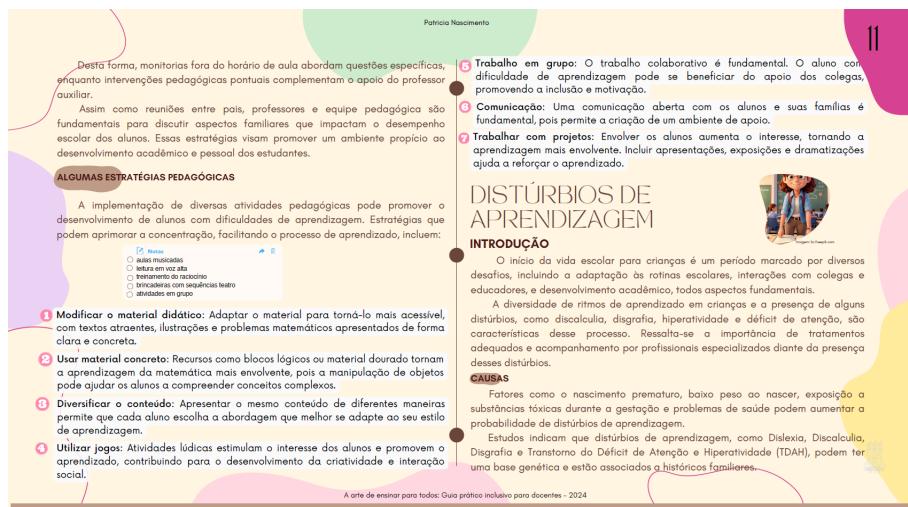


Figura 7: Disgrafia e Problemas de Aprendizagem, página 13. Fonte: a autora.

**DISPRAXIA**

**INTRODUÇÃO**

A disgraxia é um transtorno que afeta a coordenação motora e é frequentemente mal compreendida. A "síndrome do desastrado", termo utilizado de forma pejorativa, refere-se à Dispraxia, uma disfunção neurológica que interfere nas ações coordenadas pelo cérebro, principalmente nas áreas motoras, verbais e espaciais.

**CAUSA DA DISPRAXIA**

Pode ser causada por traumas cerebrais, atraso no desenvolvimento neurológico, acidente vascular cerebral, hereditariedade, além do uso excessivo de álcool e drogas pela mãe na gestação e o nascimento prematuro. Cada caso é único, com combinação específica de fatores.

**SINTOMAS**

Os sintomas variam e geralmente aparecem na infância. Alguns incluem dificuldade em movimentos voluntários, desequilíbrio na coordenação motora, problemas em atividades como escrever, orientação espacial prejudicada, desafios na organização do pensamento e fala, coordenação motora fina comprometida, lentidão em atividades que exigem coordenação, e sinais específicos como dificuldades em vestir-se, manter-se sentado e pular.

**TRATAMENTO**

O pediatra estuda o caso com base nos relatos dos pais para o diagnóstico preciso e enfatiza a importância das intervenções. Uma equipe multidisciplinar, composta por terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e pedagogos,

**PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM**

**INTRODUÇÃO**

A disfunção afeta a criança na escola, especialmente nos movimentos para segurar lápis e em atividades que demandam coordenação, como o uso de tesoura. O diagnóstico não indica déficit cognitivo, mas a criança pode enfrentar obstáculos em atividades pedagógicas. Devido às dificuldades motoras, pode se sentir isolada, enfrentar desafios simples, como correr ou brincar com outras crianças.

**13**

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 8: Diferença entre Dificuldade e Transtorno de Aprendizagem, página 15. Fonte: a autora.

**A IMPORTÂNCIA DO RTI PARA A EDUCAÇÃO**

O Resposta à Intervenção (RTI) é um modelo educacional para o desenvolvimento dos alunos, que visa prevenir dificuldades de aprendizagem e oferecer intervenções direcionadas. É estruturado em três camadas:

- As três **CAMADAS DO RTI**
- 1** Primeira: Todos os estudantes, com intervenções preventivas baseadas em evidências.
- 2** Segunda: Intervenções intensivas para grupos menores de alunos que apresentam dificuldades.
- 3** Tercera: Consiste em intervenções individuais, fora da escola, realizadas por especialistas.

O RTI promove a inclusão de todos os alunos, reduz custos e evita a repetição de anos, problemas emocionais e comportamentais. Para implementá-lo, são necessários quatro princípios: **triágua universal, intervenções baseadas em evidências, monitoramento de progresso e intervenções escalonadas.**

**ESTRÉGIAS INCLUSIVAS EM SALA DE AULA**

A educação inclusiva é a inclusão de alunos com transtornos neurobiológicos, como o autismo, tem sido uma tendência crescente na sociedade. A inclusão desses alunos em salas de aula regulares é vista como uma forma de desmistificar o transtorno e promover a interação entre pessoas com diferentes características. As escolas que adotam a inclusão contam com profissionais especializados que desenvolvem metodologias para atender a todos os alunos de forma eficaz. O ensino e a interação entre os alunos pode ser benéfica para todos.

**DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE E TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM**

Vamos conhecer um pouco mais desses conceitos?

**INTRODUÇÃO**

A distinção entre Transtorno de Aprendizagem e Dificuldade de Aprendizagem é fundamental para compreender as necessidades educacionais. A aprendizagem é impactada por fatores sociais, biológicos e cognitivos. Um diagnóstico preciso e abordagem personalizada são essenciais para apoiar indivíduos com essas dificuldades.

**15**

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 9: Deficiência Intelectual, página 16. Fonte: a autora.

**DIFERENÇAS**

**DIFÍCILDADE DE APRENDAZAGEM**

O desafio, barreira ou sintoma que pode ter origem cultural, cognitiva ou emocional. Podem ser tratados no ambiente escolar, com abordagens psicopedagógicas.

**TRANSTORNO DE APRENDAZAGEM**

Caracterizadas por disfunções neurológicas, afetando a aquisição de conhecimentos em áreas específicas. Podem ser tratados e revertidos com métodos de ensino adaptados.

**COMO IDENTIFICAR AS DIFICULDADES**

A aprendizagem é influenciada por fatores genéticos, neurológicos, psicológicos, educacionais e sociais. As dificuldades de aprendizagem podem surgir na infância, de natureza cognitiva ou emocional, e serem superadas com apoio e o tempo. Persistindo e aferando áreas do conhecimento, pode indicar transtorno de aprendizagem com comprometimento neurológico.

Os transtornos podem variar em gravidade, impactando habilidades diversas. As causas incluem fatores no desenvolvimento cerebral antes do nascimento, no parto ou primeiros anos de vida.

**TRANSTORNOS PSÍQUIÁTRICOS E APRENDAZAGEM**

Transtornos psiquiátricos e de aprendizagem estão interligados devido a alterações neurológicas. O TDAH afeta a atenção e o desempenho escolar por mudanças nas vias dopamina. Esquizofrenia, transtorno bipolar e TEA também impactam a concentração.

Os profissionais de saúde devem considerar essa relação ao avaliar pacientes, clientes da possibilidade de transtornos de aprendizagem.

**CAUSAS**

As **causas** da Deficiência Intelectual, resultam de uma alteração no desempenho cerebral, podendo ser influenciado por fatores genéticos, complicações durante o parto ou gestação ou na vida **após o nascimento**. Cada caso é único, refletindo a complexidade dessa condição.

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**INTRODUÇÃO**

A deficiência intelectual é um transtorno do desenvolvimento que envolve um funcionamento cognitivo abaixo da média esperada, impactando diversas áreas. A dúvida dos pais surge de possíveis efeitos diretos ou indiretos no desenvolvimento da criança. O diagnóstico deve ser feito por profissional de saúde, considerando as particularidades de cada caso, pois a limitação afeta habilidades específicas.

**16**

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 10: Síndromes Neurológicas e Aprendizagem, página 18. Fonte: a autora.

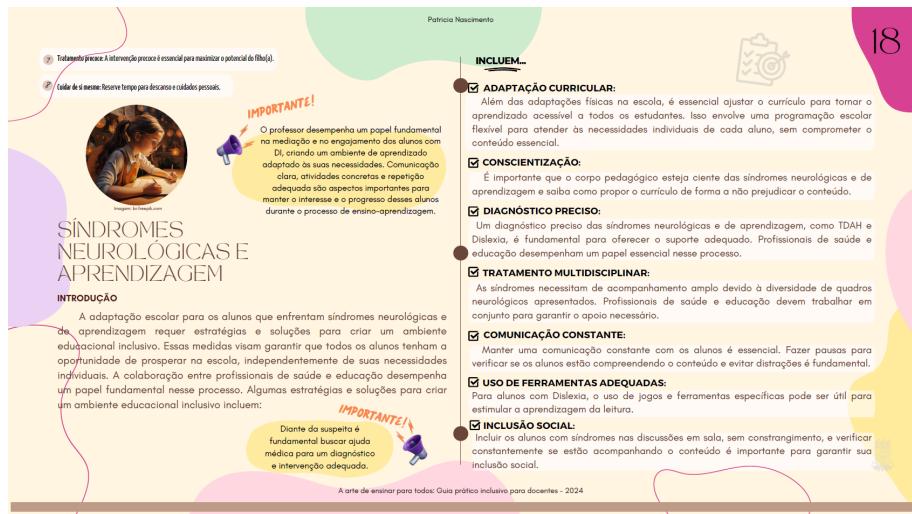


Figura 11: Funções Executivas, página 19. Fonte: a autora.

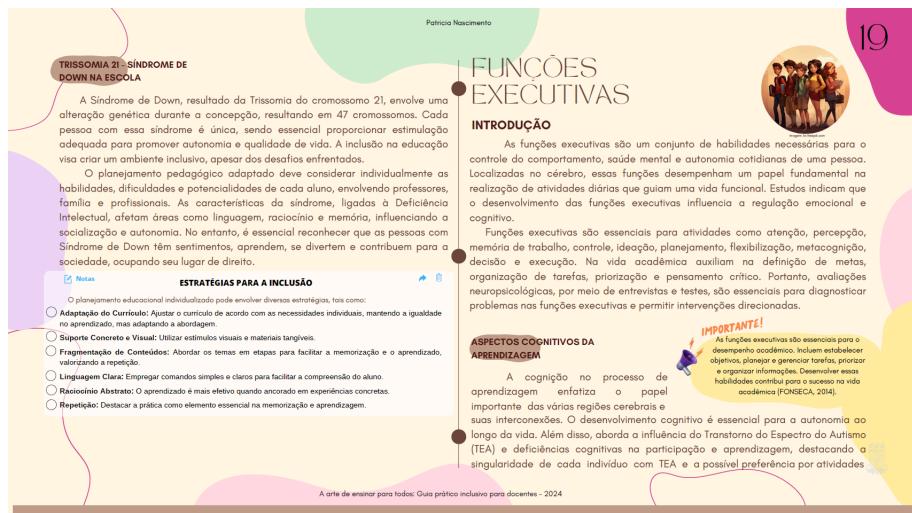


Figura 12: Discalculia, página 20. Fonte: a autora.

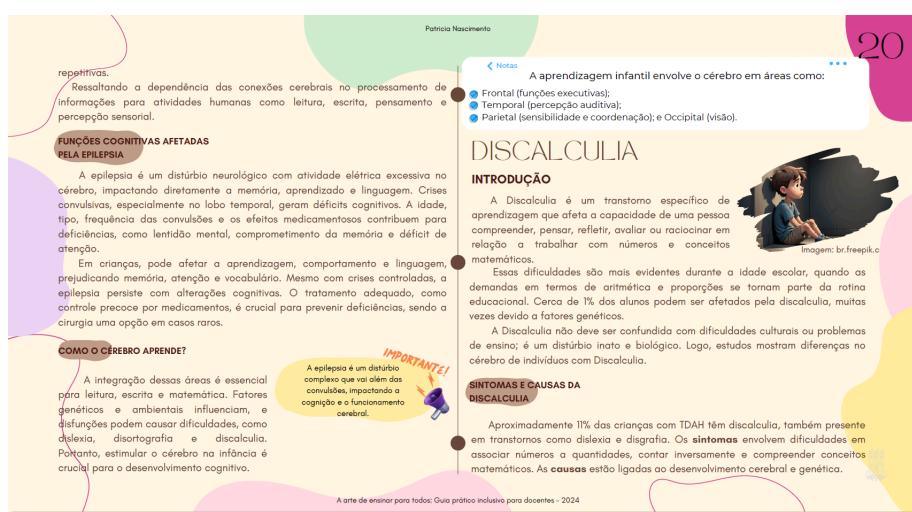


Figura 13: Afasia, Disortografia e Disgrafia, página 22. Fonte: a autora.

**AFASIA**

**INTRODUÇÃO**

Afasia é um distúrbio de linguagem resultante de lesões da artéria cerebral média esquerda anterior. Caracteriza-se por expressão verbal disfluentes (não fluente) com compreensão auditiva relativamente intacta (Golper, 2010).

**SÍMPTOMAS**

A afasia é um sinal de alguma outra condição neurológica. Os principais sindrômios incluem fala incompreensível, substituição de palavras ou sons, dificuldade em compreender a fala dos outros e escrita sem sentido.

**TIPOS DE AFASIA**

A afasia expressiva (ou de Broca), caracterizada por dificuldade na pronúncia; Abrangente (ou de Wernicke), fala frases complexas e sem sentido; e Global, sérios problemas de expressão e compreensão da linguagem.

**CAUSAS**

A afasia resulta de lesões cerebrais causadas por derrames, traumatismos, tumores, infecções ou degeneração progressiva das células cerebrais. Episódios temporários de enxaquecas, convulsões ou ataques isquêmicos transitórios.

**DIAGNÓSTICO**

A afasia é diagnosticada por exames de imagem, como ressonância magnética ou tomografia, para confirmar lesões cerebrais. O paciente suspeito é encaminhado ao fonoaudiólogo para avaliação das habilidades de comunicação.

**TRATAMENTO**

Recomenda-se terapia fonoaudiológica para aprimorar comunicação, considerando causa, extensão do dano cerebral, idade e saúde, buscando melhorar habilidades, restaurar perdas e explorar alternativas em terapias individuais e de grupo.

**DISORTOGRAFIA E DISGRAFIA**

**INTRODUÇÃO**

Disgrafia e disortografia são transtornos de escrita que afetam a capacidade de uma pessoa de escrever corretamente, de 10-30% e 5-15% das crianças em idade escolar. Esses problemas persistem na idade adulta, impactando a aprendizagem. Compreender suas causas é essencial para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes.

**DISORTOGRAFIA**

A disortografia é um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) que afeta a escrita, resultando em erros de gramática e ortografia, dificuldades na codificação e composição, além de falhas na ordenação e expressão escrita. Sua origem é biológica, com anomalias cognitivas interferindo na aprendizagem acadêmica (APA, 2014; CRINETTE, 2019).

**NOTA IMPORTANTE!**

Pode ocorrer isoladamente ou em conjunto com a dislexia.

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 14: Transtorno Opositor Desafiador, página 25. Fonte: a autora.

**COMO AVALIAR A DIFICULDADE DE CALIGRAFIA?**

A caligrafia, habilidade complexa, requer abordagens de ensino adaptadas às necessidades individuais, considerando fatores como autismo e tecnologia. Identificar causas de dificuldades é crucial para fornecer ajuda efetiva no desenvolvimento dessa habilidade.

**ALGUNS PONTOS IMPORTANTES PARA AVALIAR A CALIGRAFIA DE UM ALUNO:**

- Certificar-se de que as palavras são legíveis;
- Avaliar a limpeza e a coordenação motora fina;
- Garantir conforto durante a escrita;
- Observar a pressão do lápis;
- Considerar a rapidez;
- Considerar a motivação.

**COMO AJUDAR NA DIFICULDADE DE CALIGRAFIA**

- Observar crianças em casa; identificar problemas na coordenação motora.
- Ambiente de estudo: postura adequada, ferramentas corretas.
- Comunicação aberta: discutir preocupações sobre caligrafia com alunos.
- Colaboração com a escola: pais e professores trabalharem juntos.
- Intervenção profissional: considerar terapeutas se dificuldades persistirem.
- Importância da caligrafia: vital para disciplinas escolares e expressão da identidade.
- Caderno de caligrafia: útil, mas não resolve todos os problemas.
- Pré-requisitos para caligrafia: coordenação ocular e outros aspectos do desenvolvimento.
- Crianças com autismo: necessidade de abordagens específicas.

**TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR**

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno Desafiador Opositivo (TOD) é definido pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DS-M-5).

Caracteriza-se por comportamento desafiante persistente, desobediente, provocador, ou rancoroso por pelo menos seis meses. Pode impactar áreas pessoais, familiares, sociais, educacionais ou profissionais (CID-11).

No DSM-5, é categorizado como transtorno disruptivo, de controle de impulsos e de conduta, manifestando-se com humor ralioso, comportamento desafiante ou vingativo, persistindo por seis meses, com pelo menos quatro sintomas evidenciados na interação com pelo menos três pessoas.

**SÍMPTOMAS DO TOD**

Os sintomas incluem humor ralioso/irritável, confrontação a autoridades, recusa a regras, incomôdo a outros e manifestação de índole vingativa (APA, 2014). Dificuldades em lidar com limites e regras, apresentando irritabilidade, agitação, impulsividade e negatividade.

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 15: Dislexia, página 27. Fonte: a autora.

**TOD E ESCOLA**

O TOD pode levar a comportamentos desafiadores e oposicionistas.

**LIDAR COM CRIANÇAS COM TOD**

- 1 Pode envolver estratégias específicas, como elogiar comportamentos positivos, estabelecer limites e criar um ambiente seguro.
- 2 Se for bixa, resolver conflitos sem violência, estabelecer limites claros, manter a calma e conversar com a criança após o episódio.
- 3 O acompanhamento dos pais e profissionais é fundamental para ajudar a criança a desenvolver habilidades emocionais e comportamentais saudáveis.

**ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM TOD**

Estratégias para melhorar o comportamento de crianças com TOD ou outros transtornos em casa e na escola, incluem:

- Elogiar comportamento positivo.
- Implementar um sistema de recompensas com base no comportamento.
- Ser direto e objetivo nas instruções.
- Oferecer opções delimitadas.
- Usar humor e humor revolucionário para gerenciar humor.
- Buscar acompanhamento de psicólogo para estratégias específicas.
- Colaborar com a escola e professores para aplicar programas de gerenciamento de comportamento em sala de aula.

**OS SÍMPTOMAS ASSOCIADOS AO TOD**

- Imitação excessiva;
- Violência física ou verbal; e
- Dificuldades de desenvolvimento e socialização.

**DISLEXIA**

**INTRODUÇÃO**

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta a capacidade de ler, escrever e compreender informações escritas. Pode ser do **desenvolvimento**, manifestando-se geralmente durante o período escolar, ou **adquirida** por lesão cerebral em pessoas já proficientes em leitura e escrita. Caracteriza-se por dificuldades no reconhecimento preciso e fluente de palavras, decodificação e leitura.

Asociación Brasileira de Dislexia a define como um problema **neurobiológico** relacionado ao déficit no componente fonológico da linguagem. O DSM-V a descreve como um padrão de dificuldades no reconhecimento de palavras, decodificação e ortografia, enfatizando a importância de especificar outras dificuldades presentes, como compreensão da leitura ou raciocínio matemático. A dislexia do desenvolvimento é comum nas escolas, impactando o aprendizado da leitura e escrita.

**CARACTERÍSTICAS DA DISLEXIA**

A dislexia inclui dificuldades na leitura, decodificação, soletração e habilidades fonológicas. Afeta cerca de 4-5% da população mundial, sendo um dos transtornos mais comuns, com uma incidência global de 5% a 17%.

A arte de ensinar para todos: Guia prático inclusivo para docentes - 2024

Figura 16: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), página 31. Fonte: a autora.



Figura 17: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), página 34. Fonte: a autora.

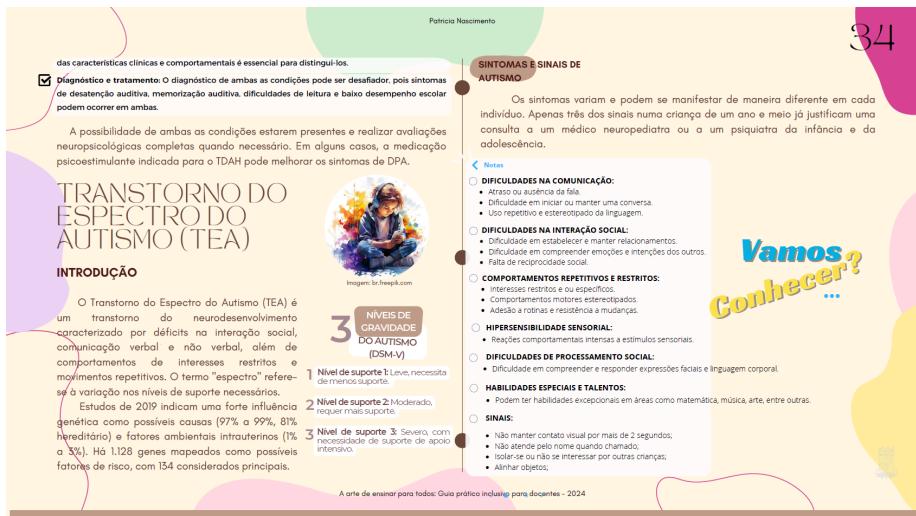


Figura 18: Legislações, página 44. Fonte: a autora.



Figura 19: Indicação de Filmes e Séries, página 47. Fonte: a autora.



Figura 20: Referências, página 48. Fonte: a autora.

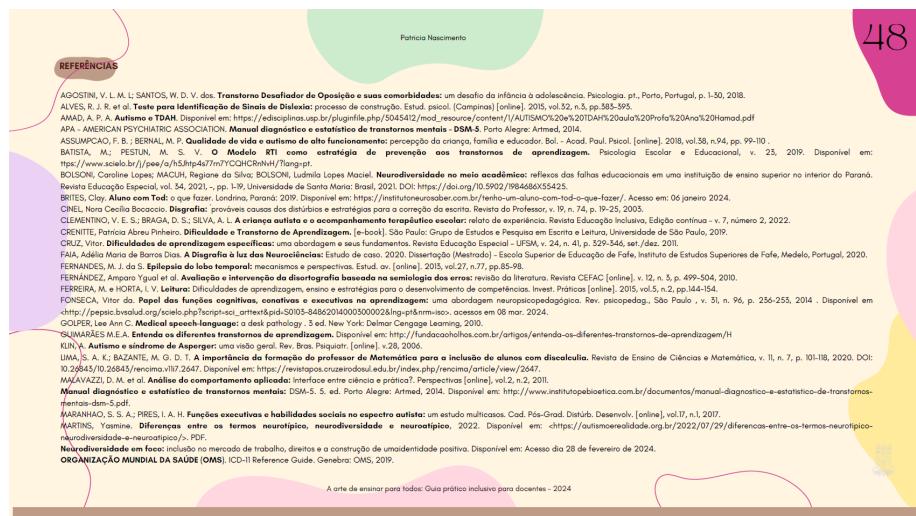


Figura 21: Agradecimentos. Fonte: a autora.

